



PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM

ENFERMAGEM DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

EMENTA

SAÚDE INTEGRAL DA POP NEGRA

Objetivo geral :

Discutir os preceitos, princípios e diretrizes da política nacional de saúde integral a população negra para o cuidado integral.

Objetivo específico

- Apresentar a Política Atenção Integral à Saúde da População Negra;
- Refletir sobre o quesito raça/cor;
- Conhecer e manejar os principais agravos mais comuns na população negra.

Resultados esperados:

O residente deverá conhecer e se sensibilizar às cintruções sociais do racismo e branquitude. Desenvolver conhecimento e habilidade ao atendimento de enfermagem à população negra no contexto da Atenção Primária à Saúde.

- A avaliação da frequência está em consonância com a resolução - CNRMS nº 5, de 7 de novembro de 2014 - orienta a presença em 85% na carga horária teórica;
- A avaliação de cada disciplina é composta: pela participação em aula e conhecimento teórico.
- Os itens as serem avaliados pela participação em aula, que equivalem 40% da nota da disciplina são:

Interação do residente nas aulas expositivas e dialogadas;

Participação do residentes nas metodologias ativas e trabalho em grupo em sala de aula;

Potencial crítico e reflexivo do residente entre teoria e prática clínica da Enfermagem de Família e Comunidade.

- A avaliação em relação ao conhecimento teórico que equivale a 60% da nota da disciplina.

CARGA HORÁRIA	30 HORAS
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>	<p>Com vistas à promoção da equidade em saúde e orientado pelos princípios e diretrizes da integralidade, equidade, universalidade e participação social, em consonância com o Pacto pela Saúde e a Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS o Ministério da Saúde instituiu, em 2009, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (BRASIL, 2015).</p> <p>A partir da publicação dessa Política, o Ministério da Saúde reconhece e assume a necessidade da instituição de mecanismos de promoção da saúde integral da população negra e do enfrentamento ao racismo institucional no SUS, com vistas à superação das barreiras estruturais e cotidianas que incide negativamente nos indicadores de saúde dessa população – precocidade dos óbitos, altas taxas de mortalidade materna e infantil, maior prevalência de doenças crônicas e infecciosas e altos índices de violência (BRASIL, 2015).</p>
<p>Aula 1</p> <p>02/06/2023</p>	<p>Tema: Abordagem à População Negra.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Carga Horária: 06 horas • Modalidade: Presencial • Método: Expositiva dialogada
<p>Aula 2</p> <p>23/06/2023</p>	<p>Tema: Refletindo a história da diáspora negra: de onde viemos e para onde vamos?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Carga Horária: 06 horas • Modalidade: Presencial • Método: Expositiva dialogada
<p>Aula 3</p> <p>23/06/2023</p>	<p>Tema: Racializando a consulta de enfermagem na APS: caminhos para o cuidado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Carga Horária: 06 horas • Modalidade: Presencial • Método: Expositiva dialogada
<p>Aula 4 e 5</p> <p>14/07/2023</p>	<p>Evento segundo seminário: A mulher negra e suas expressões na sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Carga Horária: 12 horas • Modalidade: Presencial • Método: Expositiva dialogada

REFERENCIAS:

- *ESPING-ANDERSEN G. AS TRÊS ECONOMIAS POLÍTICAS DO WELFARE STATE. LUA NOVA, 24; 1991. P. 85-116. [HTTP://WWW.SCIELO.BR/PDF/LN/N24/A06N24.PDF](http://www.scielo.br/pdf/ln/n24/a06n24.pdf)*
- *LEVCOVITZ E, COSTA-COUTO MH. SISTEMAS DE SAÚDE NA AMÉRICA LATINA NO SÉCULO XXI. IN: NOGUEIRA RP, ET AL. (ORGS). OBSERVATÓRIO INTERNACIONAL DE CAPACIDADES HUMANAS, DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS: ESTUDOS E ANÁLISES 3, 2018. BRASÍLIA: NESP/CEAM/UNB - NETHIS/FIOCRUZ. P. 99-118.*
- *BAPTISTA, T W F. CAMINHOS E PERCALÇOS DA POLÍTICA DE SAÚDE NO BRASIL – VINTE ANOS DA REFORMA SANITÁRIA: 1975-1987 (PARTE I/P.1-29). BRASÍLIA: MS/SAS-PNUD-PROJETO NORDESTE, 1997(PDF)*
- *BRASIL. RELATÓRIO FINAL E ANAIS DA 8ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE. BRASÍLIA: CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. 1986
[HTTP://BVSMS.SAUDE.GOV.BR/BVS/PUBLICACOES/8_CONFERENCIA_NACIONAL_SAUDE_RELATORIO_FINAL.PDF](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf)
[HTTP://WWW.CCS.SAUDE.GOV.BR/CNS/PDFS/8CONFERENCIA/8CONF_NAC_ANAIS.PDF](http://www.ccs.saude.gov.br/cns/pdfs/8conferencia/8conf_nac_anais.pdf)*
- *ARRETCHÉ, M. A POLÍTICA DA SAÚDE NO BRASIL. IN: LIMA, N T. GERSCHMAN, S, EDLER, F C. (ORGS.) SAÚDE E DEMOCRACIA: HISTÓRIA E PERSPECTIVAS DO SUS. RIO DE JANEIRO: EDITORA FIOCRUZ, 2005. P. 235-256 (PDF)*
- *BAHIA, L. TRINTA ANOS DE SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): UMA TRANSIÇÃO NECESSÁRIA, MAS INSUFICIENTE. CAD. SAÚDE PÚBLICA VOL.34 NO.7. 2018. RIO DE JANEIRO: FIOCRUZ. P.1-16 [HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ISSUETOC&PID=0102-311X20180007&LNG=PT&NRM=ISO](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0102-311X20180007&lng=pt&nrm=iso)*
- *LEVCOVITZ, E. A CONSOLIDAÇÃO DO SUS NOS ANOS 90: A ERA DAS NORMAS OPERACIONAIS BÁSICAS. MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO DE SAÚDE: TEXTO DIDÁTICO POLÍTICAS E SISTEMAS DE SAÚDE NO. 3. RIO DE JANEIRO: IMS/UERJ, 2019 (PDF)*